



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



Sondagem Indústria da Construção em Sergipe

Criada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com o objetivo de acompanhar a evolução da atividade industrial, revelando a opinião do empresário sobre a situação atual e a evolução esperada para a indústria da construção. Com ela pode-se monitorar a evolução dos indicadores do nível de atividade, compreendendo, assim, os desafios das empresas sergipanas na busca de maior competitividade e produtividade, além do que a previsibilidade traz consigo a possibilidade do empresário focar nos pontos fortes e fracos do mercado sabendo agir diante do panorama revelado pela sondagem. A Sondagem Indústria da Construção CNI abrange os 26 Estados brasileiros e o Distrito Federal e tem por objetivo identificar a tendência passada e futura da indústria de construção civil brasileira.

Nível de Utilização da Capacidade de Operação permanece alto

Analisando os indicadores da evolução do nível de atividade da Sondagem Indústria da Construção do mês de Junho de 2016, apontados pelos empresários sergipanos, notou-se que o indicador referente ao *Nível de atividade*, no referido mês, apresentou queda de 4,1 pontos, se comparado ao mês imediatamente anterior, passando de 42,2 pontos em Maio, para 38,1 pontos no mês de análise. A *Utilização da Capacidade de Operação (UCO)* permaneceu em de 77%, continuando acima do usual. Já o indicador do *Nível de atividade efetiva-usual* ficou em 33 pontos, apresentando um leve aumento de 0,4 ponto, se comparado a Maio de 2016. O indicador de *Número de Empregados* somou 33,9 pontos, uma significativa redução de 10,3 pontos, em comparação com o registrado no mês anterior.



Na comparação regional e nacional, Sergipe apresentou o melhor resultado no indicador do *Nível de Atividade efetiva-usual*, que somou 33 pontos, ficando 4,9 pontos maior que o do Nordeste e 5,8 pontos maior que o do Brasil. Entretanto, nos três quesitos analisados, os indicadores ficaram abaixo da

margem dos 50 pontos, em todos os agregados. Para o item *Utilização da Capacidade de Operação (UCO)*, Sergipe se destacou com relação aos demais agregados, com 77%, frente aos 55% registrados no Nordeste, e 56% registrados no Brasil.

Indicadores da Evolução das Variáveis da Indústria da Construção por Porte Junho/2016 x Maio/2016 x Abril/2016

Indicadores	Junho/2016			Maio/2016			Abril/2016		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Nível de Atividade	38,1	50,0	36,1	42,2	50,0	40,9	47,4	50,0	46,9
Nível de Atividade efetiva-usual	33,0	31,3	33,3	32,6	37,5	31,8	40,8	41,7	40,6
Números de Empregados	33,9	37,5	33,3	44,2	50,0	43,2	50,0	50,0	50,0
Utilização da Capacidade de Operação (%)	77,0	67,0	79,0	77,0	80,0	77,0	76,0	81,0	75,0

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade – SE/NE/BR – Junho/2016

Indicadores*	Sergipe	Nordeste	Brasil
Nível de Atividade	38,1	39,9	41,2
Nível de Atividade efetiva-usual	33,0	28,1	27,2
Números de Empregados	33,9	36,0	38,1
Utilização da Capacidade de Operação (%)	77,0	55,0	56,0

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.



SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS

Analisando a situação financeira das empresas, o indicador de *Margem de lucro operacional* do 2º trimestre de 2016 ficou em 33 pontos, inferior 6 pontos ao registrado no trimestre anterior, permanecendo abaixo da linha divisória dos 50 pontos, indicando que os empresários estão insatisfeitos neste quesito. O indicador de *Situação financeira*, em comparação ao primeiro trimestre de 2016, apresentou uma queda de 3,4 pontos, caindo de 40,9 para 37,5 pontos, no segundo trimestre de 2016, mostrando empresários insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas. Em relação ao *Acesso ao crédito*, apesar do 2º trimestre

de 2016, apresentar aumento de 4,1 pontos em relação ao trimestre imediatamente anterior, indicando uma melhor avaliação dos empresários neste quesito. De forma geral, todos os indicadores em análise ficaram abaixo da linha dos 50 pontos, mostrando insatisfação.

Na comparação entre o 2º trimestre de 2016 e, igual período de 2015, é possível observar redução em todos os quesitos, apontando uma piora da situação financeira, na opinião dos industriais sergipanos.

Indicadores de Situação Financeira - Análise Trimestral

Indicadores*	2º Tri/2016			1º Tri/2016			2º Tri/ 2015		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Margem de lucro operacional	33,0	31,3	33,3	39,0	37,5	39,3	42,0	50,0	40,6
Situação Financeira	37,5	37,5	37,5	40,9	50,0	39,3	43,5	41,7	43,8
Acesso ao crédito	31,6	37,5	30,6	27,5	41,7	25,0	34,0	50,0	31,3

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

DIFICULDADES DAS EMPRESAS

Ao se analisar os principais problemas enfrentados pelas empresas, a “Elevada carga tributária” foi o quesito mais citado pelos empresários industriais em Sergipe, opção assinalada por 46,2%

dos mesmos. Em seguida foram apontados os problemas com “Demanda interna insuficiente” apontada por 38,5% dos entrevistados. Dando continuidade aos problemas mais enfrentados, a “Taxa de

“juros elevadas” e “Inadimplência dos clientes”, foram apontados por 30,8% das pessoas entrevistadas. Os itens “ Falta de financiamento de longo prazo”, “Burocracia excessiva” e “Falta de capital de giro” foram apontados por 23,1% dos empresários sergipanos. Em seguida, foram assinalados por 15,4% dos entrevistados os itens “Falta ou alto custo do trabalhador qualificado” e “Falta ou alto custo de matéria-prima”. Já a “Insegurança jurídica”, as “Condições climáticas” e “Outros”,

foram assinalados por 7,7% dos empresários entrevistados, cada item. Os itens “Falta ou alto custo de mão de obra qualificada”, “Competição desleal”, “Dificuldade na logística de transporte”, “Falta ou alto custo de energia”, “Falta ou alto custo de equipamentos de apoio”, “Licenciamento ambiental” e “Disponibilidade de terreno” não foram apontados como problemas graves pelos respondentes, no segundo trimestre de 2016.

Principais Problemas para as Empresas por Porte (%) – Sergipe

Problemas	2º Tri/2016			1º Tri/2016		
	Porte			Porte		
	Total	Pequeno	Médio +Grande	Total	Pequeno	Médio +Grande
Elevada carga tributária	46,2%	25%	55,6%	33,3%	0%	42,9%
Demanda interna insuficiente	38,5%	50%	33,3%	33,3%	50%	28,6%
Taxa de juros elevadas	30,8%	0%	44,4%	44,4%	50%	42,9%
Inadimplência dos clientes	30,8%	50%	22,2%	22,2%	50%	14,3%
Falta de financiamento de longo prazo	23,1%	0%	33,3%	33,3%	0%	42,9%
Burocracia excessiva	23,1%	25%	22,2%	33,3%	50%	28,6%
Falta de capital de giro	23,1%	0%	33,3%	22,2%	0%	28,6%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	15,4%	0%	22,2%	33,3%	0%	42,9%
Falta ou alto custo da matéria-prima	15,4%	0%	22,2%	22,2%	0%	28,6%
Insegurança jurídica	7,7%	0%	11,1%	11,1%	0%	14,3%
Condições climáticas	7,7%	0%	11,1%	0%	0%	0%
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	0%	0%	0%	11,1%	0%	14,3%
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Falta ou alto custo de energia	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Licenciamento ambiental	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Disponibilidade de terrenos	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Outros	7,7%	25%	0%	11,1%	50%	0%



PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS MESES

As perspectivas, no mês de Junho de 2016, foram menos otimistas para os próximos seis meses, segundo os empresários sergipanos, em comparação com o mês anterior. Todos os indicadores de expectativas apresentaram redução, na comparação com maio de 2016. A expectativa em relação ao *Nível de atividade* somou 41,1 pontos, em maio de 2016, sendo 1,1 ponto menor que o indicador do mês anterior. O item *Compra de insumos e matérias-primas*, apresentou uma queda de 5 pontos em relação ao mês anterior, onde o mesmo havia somado 42,2 pontos. O item *Novos empreendimentos*,

que somou 38,1 pontos no mês de análise, apresentou uma retração, de 4,3 pontos nas expectativas, no comparativo com Maio. Em relação ao *Número de Empregados*, o indicador somou 31,1 pontos, apresentando uma diminuição de 7,3 pontos. Mostrando que não são boas as expectativas gerais para os próximos meses, não são muito animadoras.

O item *Intenção de investimentos* para os próximos seis meses atingiu 40,2 pontos, indicando que os empresários sergipanos continuam certos de que pretendem investir nos próximos meses.

Expectativas para os próximos 6 (seis) meses por Porte - Sergipe

Expectativas com relação a*:	Junho/2016			Maio/2016		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Nível de Atividade	41,1	43,8	40,6	42,2	50,0	40,9
Compras de insumos e matérias-primas	37,2	43,8	36,1	42,2	50,0	40,9
Novos empreendimentos e serviços	38,1	50,0	36,1	42,4	37,5	43,2
Números de Empregados	31,1	50,0	27,8	38,4	37,5	38,6
Intenção de Investimento**	40,2	31,3	41,7	48,0	50,0	47,7

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

** O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



ICEI de julho mostra empresários sergipanos mais otimistas para os próximos meses

Os empresários da indústria sergipana, em julho de 2016, mostraram-se confiantes, uma vez que o *Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI* chegou a 49,7 pontos (2 pontos acima do registrado no mês anterior). Na comparação com o mesmo mês de 2015, o índice foi 8,1 pontos superior, quando o mesmo havia ficado em 41,6 pontos.

Na avaliação dos empresários da indústria de Sergipe, as condições atuais ainda não são as melhores, uma vez que os resultados se mantiveram abaixo da margem dos 50 pontos, no mês analisado. Porém já apresentou uma melhora, sendo verificado aumento de 5,5 pontos, em comparação ao último mês de junho. A pior avaliação, feita pelos empresários, foi para as *Condições do Estado*, que ficou 37,1 pontos no mês em análise.

O *Indicador de expectativas*, que somou 53,9 pontos, mostrou que os empresários estão otimistas para os próximos seis meses, o resultado foi superior (0,2 ponto) ao registrado no mês anterior, quando o mesmo somou 53,7 pontos. Os empresários mostraram-se pessimistas no quesito sobre a *Expectativa do Estado*, que ficaram abaixo da margem dos 50 pontos. No entanto, as expectativas

da *Economia Brasileira* e *Expectativa da Empresa* foram boas, cujos indicadores somaram 50,2 e 55,8 pontos, respectivamente.

Ao confrontar os resultados alcançados no estado, no mês de Julho, com o resultado regional e o nacional, verificou-se que o ICEI registrado em Sergipe (49,7 pontos) foi maior que o da Região Nordeste (49,1) e o do Brasil (47,3). O *indicador de condições* atuais ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos em todos os agregados. Os itens de *Condições da economia* e *Condições da Empresa* ficaram abaixo da margem, em todos os agregados, indicando que os mesmos não melhoraram na opinião dos empresários.

No tocante às expectativas, todos os agregados ficaram acima dos 50 pontos, mostrando que as expectativas são boas para as Indústrias. Em Sergipe e no Nordeste as expectativas em relação à *Economia Brasileira* mostraram-se bastante otimistas, ficando em 50,2 e 50 pontos, respectivamente. Em relação à *expectativa da Empresa*, todos os agregados ficaram acima dos 50 pontos, mostrando otimismo dos empresários em suas empresas.



Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa/ Sergipe, Julho/2016 x Junho/2016

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Julho/2016			Junho/2016		
	Total	Porte		Total	Porte	
		Pequeno	Médio+ Grande		Pequeno	Médio+ Grande
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial	49,7	47,8	50,2	47,7	44	48,5
Indicador de Condições	41,2	35,5	42,6	35,7	36,1	35,6
Condições da Economia	38,4	32,9	39,7	30,9	32,1	30,7
Condições do seu Estado	37,1	28,9	39	32,8	32,1	33,0
Condições da Empresa	42,5	36,8	43,9	38,1	38,1	38,1
Indicador de Expectativas	53,9	53,9	53,9	53,7	48,0	54,9
Expectativas da Economia brasileira	50,2	51,3	50	49,5	41,7	51,1
Expectativas do Estado	48,9	47,2	49,3	47,6	39,3	49,4
Expectativas da Empresa	55,8	55,3	55,9	56,0	51,2	57,0

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicador de Confiança, de Condições e de Expectativa - SE/NE/BR – Julho/2016

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Sergipe	Nordeste	Brasil
ICEI- Índice de Confiança do Empresário Industrial	49,7	49,1	47,3
Indicador de Condições	41,2	38,5	37,4
Condições da Economia	38,4	34,1	33,5
Condições da Empresa	42,5	40,7	39,5
Indicador de Expectativas	53,9	54,5	52,3
Expectativas da Economia brasileira	50,2	50,0	47,3
Expectativas da Empresa	55,8	56,8	54,8

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Dados da pesquisa



Perfil ICEI: 66 empresas, sendo 23 pequenas e 43 médias e grandes.

Perfil Sondagem Indústria da Construção: 13 empresas, sendo 4 pequenas e 9 médias e grandes.

Período de coleta: de 01 a 13 de julho de 2016.

Veja mais



Para mais informações metodológicas, veja SONDA GEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO: NOTA METODOLÓGICA, PUBLICAÇÕES, SONDAGENS, Brasília: CNI, VERSÃO 3.2, jan. 2013. Disponível em

www.portaldaindustria.com.br

Para Sergipe, acesse o site: nie.fies.org.br